

# MERCADO DE PRODUTOS AMILÁCEOS (FÉCULA, POLVILHO DOCE E POLVILHO AZEDO) NA MICRORREGIÃO URUCUIA GRANDE SERTÃO

**Jozeneida Lúcia Pimenta de Aguiar<sup>1</sup>; Tito Carlos Rocha de Sousa<sup>2</sup>; Meire Jane Carmo da Silva<sup>3</sup>; Josefino de Freitas Fialho<sup>4</sup> e Eduardo Alano Vieira<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisadora da Embrapa Cerrados, MS Economia Rural. E-mail: [joze@cpac.embrapa.br](mailto:joze@cpac.embrapa.br); <sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Cerrados, MS Sociologia. E-mail: [tito@cpac.embrapa.br](mailto:tito@cpac.embrapa.br); <sup>3</sup> Coordenadora do grupo de entrevistadores, Vale do Rio Urucuia. E-mail: [meirejane@valedoriourucuia.org.br](mailto:meirejane@valedoriourucuia.org.br); <sup>4</sup> Pesquisador da Embrapa Cerrados, MS Fitotecnia. E-mail: [josefino@cpac.embrapa.br](mailto:josefino@cpac.embrapa.br); <sup>5</sup> Pesquisador da Embrapa Cerrados PhD Melhoramento Genético. E-mail: [vieiraea@cpac.embrapa.br](mailto:vieiraea@cpac.embrapa.br).

**PALAVRAS-CHAVE:** agricultura familiar; agronegócio, atacadista; cadeia de produção, varejista

## INTRODUÇÃO

A Microrregião Urucuia Grande Sertão, uma das sete que compõem a Mesorregião de Águas Emendadas, com área de drenagem de 27.926,8 km<sup>2</sup>, abrangendo onze municípios<sup>1</sup> é uma das principais sub-bacias do Rio São Francisco. Com baixa densidade demográfica de 3,6 hab/km<sup>2</sup> (BRASIL, 2007). A renda per capita média é de R\$ 4.334,20 hab/ano. A pobreza atinge 61,63 % da população, com taxa de mortalidade infantil até um ano de idade de 29,8 por mil nascidos vivo. A desigualdade da renda, medida pelo Índice de Gini, é de 0,63 (BRASIL, 2005).

Tais indicadores indicam uma região que ficou à margem do desenvolvimento econômico, recentemente alcançado pelas regiões vizinhas, em virtude das ações estatais como A Marcha para o Oeste, a construção de Goiana e Brasília, das ligações rodoviárias, e da execução dos planos de desenvolvimento agrícola, que terminou por colocar a Região dos Cerrados entre os grandes produtores mundiais de grãos. No entanto a produção de mandioca e seus derivados, na região, se baseia em métodos tradicionais, com baixos níveis de competitividade.

Nos últimos anos, foram formalizados 56 novos assentamentos da reforma agrária, com mais 3.000 famílias vivendo neles, com renda per capita inferior a um salário mínimo e nível educacional igualmente baixo. Essa região é detentora de importante potencial produtivo na forma de: (1) força de trabalho, na sua maioria, composta de produtores familiares, assentados da reforma agrária, trabalhadores rurais e comunidades extrativas; (2) condições agrícolas favoráveis no que se refere aos fatores edafoclimáticos. A mandioca, cultura que não exige

---

<sup>1</sup> Arinos, Bonfinópolis, Buritis, Chapada Gaúcha, Formoso, Pintópolis, Riachinho, São Romão, Uruana de Minas e Urucuia, no Estado de Minas Gerais; e Cabeceira, em Goiás

grande volume de capital e de trabalho, é prática agrícola comum nesse meio social, representando uma fonte de alimento para o homem e animais, bem como uma fonte de renda. Além da utilização de sua raiz *in natura*, através de seu processamento, obtém-se seus derivados como polvilho doce e azedo, e fécula, largamente utilizados na preparação de uma extensa gama de alimentos, bastante apreciados pelo gosto popular e também, recentemente, pelas classes média e alta.

Com as exigências atuais dos grandes mercados, a competitividade das cadeias produtivas está em função dos fatores associados à transformação eficiente de insumo em produto, bem como do processamento e da distribuição com garantia de qualidade e de segurança, não só para satisfazer às exigências expressas dos clientes, mas também para atender aos padrões estabelecidos por normas técnicas (FIGUEIREDO et al., 2004).

Nesse contexto este trabalho coloca a questão: Como o mercado regional de amiláceos (fécula, polvilho doce e polvilho azedo) se organiza e quais são os seus principais canais de comercialização? Este trabalho integra um projeto mais amplo que tem por objetivo dimensionar e descrever a cadeia de produção da mandioca do Vale do Rio Urucuia, identificando e caracterizando os atores que estão envolvidos nos diversos segmentos que compõem essa estrutura.

## **METODOLOGIA**

Para estudar os segmentos atacadista varejista tanto no mercado de farinha de mandioca como de amiláceos (fécula, polvilho doce e polvilho azedo) utilizou-se a abordagem de pesquisa de campo, com aplicação de questionários direcionados para os elos atacadistas e varejistas. Utilizou-se o critério de amostra estratificada por município e por tipo de estabelecimento. Foram entrevistadas pessoas que atuam nos ramos de panificação, restaurantes, incluindo o café da manhã nos hotéis, supermercados, mercados, bares, lanchonetes, sacolões, frutarias, cerealistas e casas de carne; ou seja, todos os tipos de estabelecimentos que comercializam a farinha de mandioca, perfazendo uma amostra de 28,4% do universo de estabelecimentos da região.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo Cereda (2005) o amido é o produto amiláceo extraído das partes aéreas comestíveis dos vegetais (sementes, etc.). Fécula é o produto amiláceo extraído das partes subterrâneas comestíveis dos vegetais (tubérculos, raízes e rizomas). O produto é designado amido ou fécula, seguido do nome do vegetal de origem (amido de milho e fécula de

mandioca). Na cadeia de produção da mandioca, esses amidos ou féculas são chamados de amido natural ou nativo, para diferenciar dos amidos modificados. Os amidos são modificados para adquirir características que os amidos nativos não possuem.

Além da produção local de polvilho doce, o abastecimento da região no tocante ao polvilho doce, a exemplo do que acontece com outros derivados da mandioca, foi feito por empresas distribuidoras, atacadistas e por representantes comerciais das indústrias processadoras, localizadas no Estado de Minas Gerais (em Uberlândia, Montes Claro, Unaí, Arinos e Buritis), como por exemplo: RC Máquinas e Automação LTDA, SG dos Santos, Representações Comerciais LTDA, entre outras. No Estado de Goiás (Anápolis e Goiânia), a RMR Representação LTDA, com sede em Goiânia e atuação em todo o estado, entre outras. No Distrito Federal, nas regiões Administrativas de Taguatinga e Ceilândia, com a MALU Comércio e Representação LTDA, a BSB Alimentos e outras.

O volume total anual de amiláceos de mandioca comercializado na região foi de 1.083,9 mil toneladas/ano, tendo a fécula nativa o maior volume comercializado, 68,1%; seguidos pelo polvilho doce, com 23,6 %; e pelo polvilho azedo, com 8,3 % do mercado. A produção doméstica de polvilho doce supriu 11,7 % do mercado interno, existindo para esse produto um canal direto entre o setor produtivo e o varejista. Na região foi identificada apenas uma cooperativa fazendo essa intermediação do polvilho doce, a Cooperativa Agrosilvo Extrativista do Sertão Veredas. Essa cooperativa também faz a intermediação de outros derivados da mandioca.

No caso da fécula nativa de mandioca, observou-se que 60,3% do volume comercializado está concentrado nos municípios de Buritis, Arinos e Riachinho. Do total comercializado, 100% do produto foi adquirido em outras regiões. Do total adquirido em outras regiões, 93,8% do mercado foi abastecido por onze marcas provenientes do Estado do Paraná; 6,2% do mercado foi atendido por marcas originárias do Distrito Federal, de Goiás e de outros municípios de Minas Gerais. Cinco marcas dominaram 86,6 % do mercado: Maniva, com 43,6 %; Amafil, com 16%; Pinduca, com 12,4%; Dona Júlia, com 9,3%; e Amil, com 5,3%; enquanto os outros 13,4 % do mercado são disputados por onze marcas.

O segundo maior volume de comercialização na região, foi de polvilho doce, com 256 mil toneladas/ano. Desse volume, 88,3% são oriundos do Paraná, Distrito Federal e de outros municípios de Minas Gerais. Do total proveniente de outras localidades, 70% originou-se do Estado do Paraná, abastecendo 58,2 % do comércio da região; enquanto 20% das marcas vindas do Distrito Federal, abasteceu 25% do mercado. A produção local, sem marca, responde por 11,6% da comercialização na microrregião.

O polvilho azedo que representa apenas 8,3% do mercado de amido encontra em Arinos e Buritis o seu maior mercado na região. Nesses dois municípios, o volume comercializado com esse produto foi de 49,3%. As marcas que se destacaram no volume comercializado foram a Maniva e a Amafil (Paraná) e a Caipira (Bataguassu, MS), ocupando 80,2 % do mercado.

## CONCLUSÕES

A mandioca cultivada na região oferece diversas alternativas de uso. Do total de raiz produzida (14.800 toneladas, em 2006), apenas 0,7% foi transformado em polvilho doce. Essa produção foi feita por pequenos produtores rurais de forma artesanal, com pouco ou nenhum grau de organização e limitado acesso ao mercado.

Existe na região um grande potencial de mercado para o amido, visto que 97,2% da oferta foi de produtos de outras regiões, havendo necessidade de melhorar a qualidade do produto local e torná-lo competitivo, já que o preço do polvilho doce produzido na região é o mais alto. Portanto, para a conquista desse mercado, que está dominado por marcas já consolidadas, há muito a ser feito, como: ações voltadas para seleção de variedades adequadas (ação de pesquisa da Embrapa Cerrados em andamento), organização de produtores, capacitação, entre outras. Há, também, necessidade de se investir na produção de matéria prima para assegurar o abastecimento de uma unidade de processamento de fécula com sede em Buritis. Se isso não acontecer, a indústria, a exemplo de outras, poderá fechar por falta de matéria-prima para processamento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Mesorregião das Águas Emendadas**. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/programas/programasregionais/emendadas/abrangencia.asp>>. Acesso em: 29 abr. 2007.

CEREDA, M. P. Produtos e subprodutos. In: SOUZA, L. da S.; FARIAS, A. R. N.; MATTOS, P. L. P. de; FUKUDA, W. M. G. (Ed.). **Processamento e utilização da mandioca**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2005. p. 13-60.

FIGUEIREDO, A.; PRESCOTT, E.; MELO, M. F. de (Org.). **Integração entre a produção familiar e o mercado varejista**: uma proposta. Brasília, DF: Universa, 2004. 193 p.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (Brasil). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 28 jun. 2005.